



Softwares livres e pagos na Arquitetura e Urbanismo: ferramentas essenciais para o exercício profissional contemporâneo

Gabriel Dias Venâncio¹, Alber Neto²

(1) Aluna de Iniciação Científica do PIBIC/CNPq – Curso de Arquitetura e Urbanismo; (2) Pesquisador Orientador – Curso de Arquitetura e Urbanismo - Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil

Para exercer suas funções no mercado, o arquiteto e urbanista atualmente deve necessariamente utilizar tecnologias digitais e softwares para o seu trabalho. Estes por sua vez são uma barreira para muitos profissionais ingressantes no mercado de trabalho, que em vista dos valores elevados, acabam por adotar a pirataria, ferindo leis de propriedade intelectual e criando distorções financeiras no mercado de projeto. Por conta disso, identifica-se a necessidade do estudo de softwares gratuitos que possam garantir a legalidade na atividade profissional. O trabalho consistiu no levantamento de base de cunho teórico para fomentar a discussão acerca do uso estrito de softwares pagos, tanto dentro do ambiente acadêmico quanto no meio profissional. A pesquisa apresentada se deu exclusivamente no processo de trabalho de projetos de arquitetura apenas. A pesquisa foi realizada por meio de levantamento bibliográfico e foi apurado que desde o início do workflow do arquiteto no ambiente digital, basicamente duas empresas monopolizam a tecnologia proprietária que é base para o exercício profissional da Arquitetura e Urbanismo em todo o mundo. Por conta dessas empresas praticarem valores de licenciamento muito elevados dentro do mercado brasileiro, muitos estudantes e profissionais da área optam por utilizar versões ilegais dos softwares, comprometendo não só o próprio equipamento pessoal, mas também toda o mercado, visto que causa uma distorção nos custos que um profissional teria ao realizar um projeto. Além de expor uma crítica construtiva acerca de preços de softwares por parte das empresas, também se expõe a necessidade de conscientização por parte dos profissionais sobre o respeito à propriedade intelectual e respeito às práticas de precificação do mercado.

Palavras-chave: Softwares. Freeware. Propriedade Intelectual.

Instituição de Fomento: ISECENSA.